

PARQUE ECOLÓGICO
CHICO MENDES

Prefeitura do Município de São Paulo
Prefeita Luiza Erundina de Souza

Secretaria Municipal de Cultura
Secretária Marilena de Souza Chaui

INSTITUTO SO AMBIENTAL	
data	____/____/____
cod	F 0 0 0 0 0 3 3

Chico Mendes, o sindicalista e líder dos Povos da Floresta, foi assassinado na Amazônia no Natal de 1988. Em 1º de janeiro de 89 a prefeita Luiza Erundina criou — como primeiro ato de seu governo — o Parque Ecológico Chico Mendes, antiga Chácara da Figueira, na região de São Miguel Paulista.

Uma comissão de ecologistas estudou a área demarcada, uma das únicas reservas de mata Atlântica de São Paulo, discutiu com a comunidade sua implantação e, em conjunto, elege o administrador do Parque Ecológico.

Sob a administração das Secretarias Municipais de Serviços e Obras,

NOVAS ATIVIDADES NO PARQUE

K.K. Allover



Cultura e Saúde, foi aberto ao público em junho de 89 o primeiro parque ecológico da cidade. Respondem pela preservação da floresta a Secretaria de Serviços e Obras, através do Depave (Departamento de Parques e Áreas Verdes) e a Secretaria Municipal de Cultura (SMC); a sede da fazenda tornou-se uma casa de cultura e centro de documentação ecológica mantidos pela SMC; o jardim transformou-se em centro de convivência dos doentes mentais, dentro de um programa antimanicomial da Secretaria de Saúde. As atividades foram intensificadas a

partir do segundo semestre deste ano. Já estão em curso oficinas culturais como Canto Coral, Conto Infantil e Ecologia, Artes e Educação Ambiental; começaram em agosto os cursos de violão, dança e teatro. Um grupo de biólogos prepara e realiza durante a semana visitas monitoradas de escolares e grupos organizados à mata Atlântica e, aos sábados e domingos, de freqüentadores habituais do parque. Também já chegou ao parque um Circuito de Vídeo, criado pela Secretaria Municipal de Cultura, com programação cedida pela Globovídeo e Anistia Internacional; as sessões acontecem nos finais de semana, às 15 horas. Funcionará brevemente na casa um laboratório destinado a pesquisas ecológicas, para iniciação de jovens às questões ambientais. Foi instalada uma exposição permanente de fotografias e pinturas sobre os Povos da Floresta, a vida e a luta de Chico Mendes e os projetos ecológicos defendidos por seringueiros e índios da Amazônia.



K. K. Almoner

CURSOS & OFICINAS | LABORATÓRIO | MINIBIBLIOTECA

O Parque Ecológico Chico Mendes proporciona vários cursos e oficinas.

Exemplificando: Canto Coral, Brinquedos e Brincadeiras, Oficina de Conto Infantil e Ecologia, Pinta Verde, Conhecendo Nosso Meio Ambiente etc. Estas atividades abrangem participantes de várias idades e a entrada é franca.

O Coral do Parque marcou presença este ano no Festival de Corais de São Paulo, realizado no Centro Cultural São Paulo, e continuou apresentando-se durante o segundo semestre.

A oficina de artes plásticas Pinta Verde

colheu num areal de Itaquera diferentes tipos de argila empregados na produção de tintas. Utilizam-se também plantas na fabricação de tintas, o que sugeriu a idéia de elaborar um catálogo com o nome das plantas e respectivas cores, projeto perfeitamente enquadrável no futuro laboratório de pesquisas. Ainda no segundo semestre, estarão em curso as oficinas de violão, dança e teatro, bem como aquelas ligadas à área ambiental — por exemplo a oficina de Educação Ambiental para Professores.

Dentro em breve será montado na Casa de Cultura do Parque Ecológico Chico Mendes um laboratório de pesquisas. Deste, poderão se servir para a realização de experiências, escolas, grupos e pessoas interessadas em pesquisar as plantas e animais que constam na reserva do parque.

Está em formação no Parque Ecológico Chico Mendes uma pequena biblioteca, cujo acervo é proveniente tanto de doações como da aquisição de livros pela Secretaria Municipal de Cultura, e que visa minorar a carência desses estabelecimentos na região. Funcionará também como um centro de estudos sobre a questão ambiental. Além de comportar seções com obras versando sobre a literatura em geral,

haverá uma especializada em ecologia e meio ambiente. Por conseguinte, convém ressaltar que aceitamos doação de livros. Os contatos poderão se estabelecer via telefone 297-9200, ramal 53, ou pessoalmente na sede do parque, à rua Cembira 1201, Vila Curuçá.



K.K. Alcover

PRESERVAÇÃO ECOLÓGICA

O local onde se circunscreve atualmente o Parque Ecológico Chico Mendes — em São Miguel Paulista, à rua Cembira 1201, Vila Curuçá —



K.K. Alcover

foi antigamente uma fazenda, conhecida como fazenda da Figueira Grande. Com o tempo, reduziu-se-lhe a extensão, até tornar-se a Chácara da Figueira Grande, ou Chácara Pirani. Ainda que a área do parque

tenha sido desapropriada em 1988, somente em 89, num dos primeiros atos da sua administração, a prefeita Luiza Erundina, através do decreto 27.612, a transformou num parque municipal. Cientistas constataram que naquela mata nativa estava preservada a mata Atlântica. A partir de então, uma comissão de

ecologistas, artistas e professores — entre eles Lucélia Santos, Carlos Minc, Azis Ab'Saber, Ecléa Bosi, Manoel e Odete Seabra — elaborou junto com a Prefeitura e representantes da comunidade local o projeto de implantação do Parque Ecológico Chico Mendes, inaugurado em 4 de junho de 1989.



K.K. Alcover

Na época da inauguração do parque, a mata ficou franqueada à visitação pública. Pouco tempo depois, já se constataavam sinais de destruição na reserva, decorrentes do trânsito não planejado e desorientado dos visitantes, cuja circulação contribuía para depredar o ambiente e prejudicar a sobrevivência dos espécimes; as plantas, com frequência,

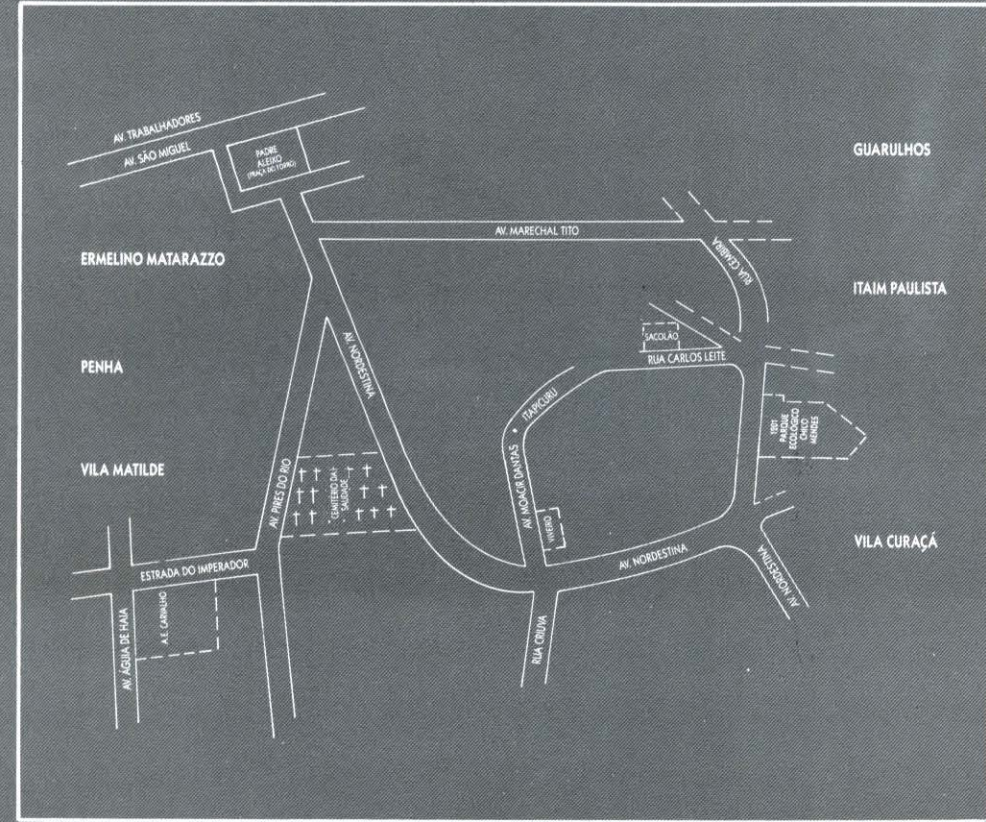
BROMÉLIAS, FIGUEIRAS, A MATA BORBOLETAS E GAVIÕES

eram pisoteadas e rompiam-se-lhes os galhos; a presença maciça de visitantes afugentava as aves que habitam a mata para viver e reproduzir. Entre outros, tais motivos foram os responsáveis pela decisão de se permitir visitação à mata apenas com o acompanhamento de monitores, marcada antecipadamente, em dias de semana, reservando-se os sábados e domingos aos freqüentadores habituais do parque.

Está sendo feito um levantamento mais apurado dos espécimes de plantas e animais existentes no local. São comuns as tapiás-guaçu, embaúbas, bromélias, helicônias, samambaias-açu, jerivás, eucaliptos, cipós e inúmeras trepadeiras. Entretanto, fora dos limites da mata podem também ser encontradas plantas muito bonitas. Logo na entrada há guapuruvus, figueiras, jatobás, sibipirunas, paineiras, suinãs, eucaliptos etc. Apesar desse tipo de mata, conhecida como mata Atlântica, ser o habitat ou lugar onde geralmente vivem macacos jacarés, onças e outros animais, estes desapareceram do parque. De qualquer forma, ali circulam ainda lindas borboletas e besouros coloridos, corujas, gaviões, periquitos e sanhaços.



- PLAY-GROUND
- SALÃO PRINCIPAL
- SALA DE OFICINAS
- SALA DE CINEVÍDEO
- BIBLIOTECA
- QUÁDRAS
- TRILHA
- LABORATÓRIO
- CÔRREGO DA FIGUEIRA GRANDE

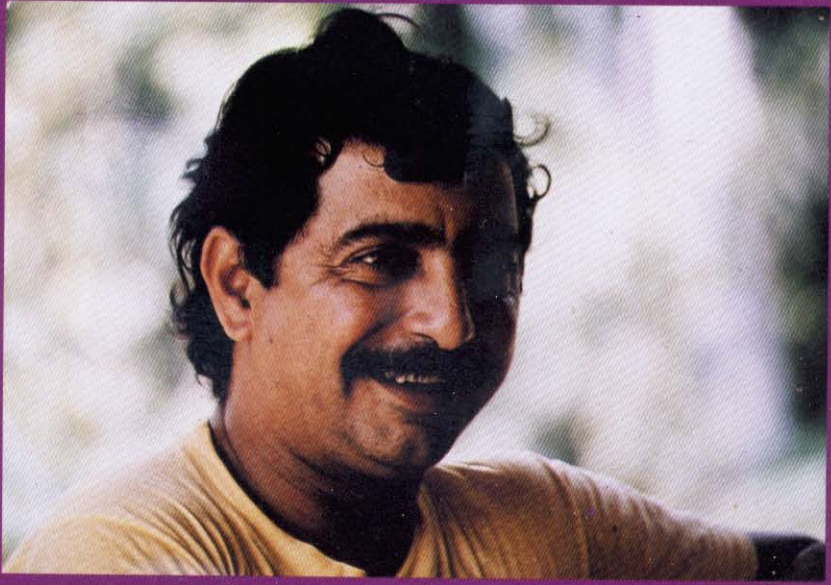




Rogério Reis



Rogério Reis



Rogério Reis

A DEFESA DOS ÍNDIOS, SERINGUEIROS, CASTANHEIROS...

CHICO MENDES

Seringueiro desde criança, Chico Mendes dedicou a vida à luta pela defesa da floresta Amazônica, onde sempre viveu. Os habitantes tradicionais da floresta - índios, seringueiros, castanheiros — perceberam a importância da mata e dos rios para sua

sobrevivência, mediante os recursos que lhes oferecem, deles se servindo sem destruí-los. Entretanto, as propostas e o projeto de vida dos Povos da Floresta entraram em conflito com interesses daqueles que

irracionalmente destroem o meio ambiente, em nome de determinado progresso que, como está sobejamente provado, privilegia muito poucos. Por empenhar-se nessa luta a favor dos Povos da Floresta, Chico Mendes foi assassinado a 22 de dezembro de 1988.

Se ainda desconhecido para expressivo número de brasileiros, o nome de Chico Mendes destacou-se mundialmente como símbolo de defesa da ecologia, de formas cooperativas de uso da floresta amazônica e dos direitos sociais e políticos dos Povos da Floresta. Chico Mendes recebeu vários prêmios pela sua

atuação, inclusive o Global 500 oferecido pela Organização das Nações Unidas. O Parque Ecológico, denominado Chico Mendes desde a sua fundação, se insere no âmbito da discussão das questões ambientais, da defesa da qualidade de vida e do direito dos cidadãos de conviver em harmonia com a natureza.

A IMPORTÂNCIA DA MATA

As matas ocupavam antigamente grande parte do território brasileiro e, praticamente, todo o estado de São Paulo. Hoje, porém, está cada vez mais difícil encontrar matas originais. Por isso, é muito importante preservar as matas remanescentes para podermos recuperar várias áreas degradadas.

Caracteriza de modo marcante nossas matas a grande variedade de espécies de árvores, arbustos, ervas, trepadeiras, cipós e epífitas. Esta diversidade de flora permite a existência de uma fauna também diversificada, que encontra na mata fonte de alimentação e local de abrigo.

A existência da mata permite a retenção de maior quantidade de água das chuvas, diminuindo dessa forma a erosão dos solos e os problemas das enchentes. Com a transpiração das plantas, a água retida é devolvida ao ar, que se torna mais fresco e úmido; além disso, as raízes das árvores garantem a sustentação do solo mesmo nos terrenos íngremes.

As matas ainda poderiam ser aproveitadas economicamente se exploradas de modo racional e antidestrutivo, para obtenção de madeira, mel, frutos, fibras, essências e remédios.

Por essas e outras razões e sobretudo ainda por sua grande beleza, vale a pena conhecer e preservar nossas matas.

PARQUE ECOLÓGICO CHICO MENDES

Produção

Assessoria de Imprensa da SMC/

Parque Ecológico Chico Mendes

Editor

Genilson Cezar de Souza

Textos

Karina de Andrade

Carla Morsello

Maria Cristina Ramadam

Luis de Oliveira Calvozo

Fotos

K.K. Alcovér

Rogério Reis

Programação visual

Elizabeth Laffayette

Padronização de texto

José Carlos Campanha

Arte-final

Rui Pitombo

Composição

Linoart Gráficos e Editores Ltda.

Impressão

Gráfica Cinelândia

